

# Contos

# de Hoje



narrativas



© Contos de Hoje - narrativas by respectivos autores  
2012

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem autorização por escrito dos respectivos autores dos textos.  
As opiniões e ideias veiculadas nos textos  
são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

**Projeto gráfico, editoração eletrônica:**

Abilio Pacheco & Deurilene Sousa

**Capa e ilustrações internas:**

Natália Menezes - [www.nataliamenezes.com](http://www.nataliamenezes.com)

**Seleção e revisão:**

Abilio Pacheco, Deurilene Sousa  
(organizadores) e os próprios autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A634 Contos de Hoje - narrativas / organizadores Abilio Pacheco, Deurilene Sousa. – Belém: LiteraCidade, 2012.

p. 110

ISBN 978-85-64488-01-4

1. Literatura Brasileira. 2. Contos. 3. Crônicas. I. Pacheco, Abilio. II. Sousa, Deurilene.

CDD: 869.80981

**LITERACIDADE**

CNPJ: 12.757.748/0001-12 Ins. Est. 15.317.340-8

Caixa Postal 5098 - CEP 66645-972 - Belém-PA

Telefones: (91) 8263-8344 // 8884-0379

[editoraliteracidade@uol.com.br](mailto:editoraliteracidade@uol.com.br) // [www.literacidade.com.br](http://www.literacidade.com.br)

# Contos de Hoje

narrativas

abilio pacheco  
deurilene souza  
(organizadores)





## **Contos de Hoje: narrativa nossa de cada dia**

*Abilio Pacheco (\*)*

**Cantos e Contos de Hoje** procura inovar as coletâneas literárias alternativas com uma proposta de reunir autores com uma quantidade igual de páginas, com uma ilustração na folha de rosto e uma página para biografia. Mas também se propõe a apresentar dentro e fora do circuito alternativo um painel que reflita acerca do fazer literário dos autores que constam no volume. Nesta primeira edição do projeto, fazemos vir a lume dois volumes: **Cantos de Hoje (antologia poética)** e **Contos de Hoje (narrativas)**; coisa que talvez repitamos de um modo diferente numa próxima edição, tanto por causa dos problemas em torno da presente edição, quanto da urgência que hoje se faz a celeridade das publicações e a melhor divulgação (“espalhação”, sementeamento) do trabalho produzido usando os recursos que as tecnologias atuais nos possibilitam.

Nesta antologia narrativa, constam 10 autores muito diverso entre si, a ponto de não ser possível indicar aproximações gerais. Mesmo porque temos 6 contistas e 4 cronistas, o que torna infrutífera a tarefa de encontrar alguma generalização. Não à toa diremos apenas que as narrativas guardam contato com a realidade cotidiana de cada um dia nós. Ora, não inventaremos a roda nem faltaremos com a verdade.

Com Benilson Toniolo, ativista cultural residente em Santos, membro de entidades literárias e autor já com livros publicados, abrimos este volume com **Raquel**, um conto com sabor de crônica, no qual salientamos a boa ironia (machadiana?) alfinetando o cotidiano circundante. O narrador é quase um flanco atirador, porém nele temos algo de lirismo conversando com sua Raquel e desejando ‘apagar para sempre da memória nosso passado de absurdos’. Já **A dor** traz um flash bem prosaico do cotidiano com um bom sabor de coloquialidade.

**Colmeia** registra a turma de letras da narradora. Colega por colega são comentados *en passant*. O destaque é para as questões ligadas à sexualidade: os dois únicos homens da turma, os namorados de uma e de outra. O título vem de uma reflexão da narradora ao visitarem (apenas as meninas) Íris Peacock, uma colega de turma: “Ontem escravos, hoje abelhas operárias”. Deborah Dornellas é conhecida nossa por seus poemas curtos e bem trabalhados e seus contos chegaram-nos com uma surpresa feliz.

**Dona Juia** é o nome da protagonista que demonstra uma força simples de mulher do campo, do interiôr, neste conto de Despina Perusso. Longe de ser a fotografia de uma ação, o conto focaliza a personagem, seu papel de matrona e seu forte apego à F. Santa Clara. **Sonho Desfeito** também é um registro de uma forte personagem ligada ao campo, mas aqui já prevalece o enredo, cujo desenvolvimento e o desfecho referem-se metonimicamente a recorrências de vida pacata.

**Senhora do Engenho**, de Geraldo Santana, autor de 4 livros e com muitas participações em antologias literárias, é um conto que também nos apresenta uma forte matrona (com “a realeza de Xangô”). Não menos forte é a protagonista de **A Mulher e o Lago**, do mesmo autor, mas neste há uma pesquisa psicológica mais elaborada sem ser hermético. Num registro urbano, **Cena Noturna** focaliza um *flâneur* noturno, típico das grandes cidades, numa narrativa com um bom clima psicologizante.

José Araújo, empresário e administrador de empresas e participante ativo e frequente em coletâneas literárias no Brasil, em Portugal e países da América Latina, nos presenteia com **Razão e sensibilidade**, conto que faz uma clara referência ao livro de Jane Austen. A narrativa ambientalizada em parte na Estação da Luz em São Paulo (inesquecível como a própria estação) nos apresenta uma gratificante história de amor entre um rapaz que compra um livro num sebo e resolve escrever para a antiga dona do volume. Se digo que é uma história de amor já quase entrego o desfecho, mas o leitor irá descobrir porque digo que ela é gratificante.

**A Cidade Morta dos Sem-Cor**, é de Raphael das Mercês, a grata surpresa deste volume, posto ser o mais jovem e com uma narrativa vigorosa, de um belo cuidado verbal e um enredo bem tecido para alguém tão jovem. O protagonista é um anti-flaneur, atomizado e robotizado pela rotina repetitiva que o traga, mas que um dia parece despertar de seu sonambulismo e degrigola a própria rotina de modo tão acintoso que interfere violentamente no cotidiano ordinário dos demais habitantes da cidade morta dos sem-cor.

**Cheiro de café** é o título que dei para a sequência de quatro crônicas de minha autoria que resolvi incluir aqui, posto serem os cronistas menos adeptos a publicações como esta. Sobre elas digo apenas que **Pedra de Baritina** é minha crônica preferida, **Cheiro de café** é a minha metáfora para um conceito de crônica, **Bragabá** é minha crônica número 01 e **Honorato, mestre** é a que jamais quero esquecer.

Cristina Danois apresenta-nos uma leve crônica lírica em que somos impelidos a perceber o quão bom é a vida, mesmo num **Dia Nublado**. Já **Mozart hoje** é de uma ironia ácida direcionada a vários setores da sociedade que fatalmente iriam atrapalhar o desenvolvimento e tolhir a capacidade intelectual do compositor austríaco, que certamente não seria metade do que foi naquela época.

As duas crônicas de Evaldo Balbino, aqui publicadas, fazem parte do livro de **móviles de areia**, já lançado este sob o patrocínio da Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais. Evaldo é professor de português e com ampla formação acadêmica em literatura (mestrado e doutorado na área), além de premiações importantes em certames literários, e publica crônicas regularmente no Jornal das Lages. As duas crônicas se complementam; não de modo direto e óbvio, mas numa sutileza não muito comum em textos do gênero e nisso repousa boa parte de seu valor.

Já Valdinar Monteiro é o cronista; quando o assunto é literatura, ele é essencialmente e exclusivamente cronista. Tanto que as três crônicas aqui publicadas pouco dão conta da variedade da obra cronística do autor, mas cremos que aponte três aspectos básicos, relevantes e recorrentes: as temáticas ligadas ao Direito (Valdinar é também advogado); efemérides e temáticas ligadas ao cotidiano; e o próprio trabalho de cronista. Por fim, e não menos importante, sempre estão em suas crônicas aspectos de sua experiência religiosa, as fontes de sabedoria (principalmente paterna) e as referências ao espaço geográfico da região Sul e Sudeste do Pará (especialmente São Domingos do Araguaia e Marabá).

Além desse perambular simbólico por nosso cotidiano, a cada dez páginas nos deparamos com uma imagem que prenuncia os textos seguintes. Foi Natália Menezes, recifense residente em Belém, escritora com um livro publicado, formada em Física e aluna do mestrado em Física da UFPa, foi ela quem assumiu a tarefa de executar os prelúdios dos contos e das crônicas dos autores. Foi ela também quem deu um toque especial aos dois volumes deste projeto.

Estamos certos de que a literatura e a prosa brasileira atuais não estão no marasmo no qual muitas vezes um ou outro autor as costuma alocar e os narradores aqui presentes são uma boa prova disso.

(\*) Professor Universitário de Literatura (UFPA-Bragança), mestre em Letras - Estudos Literários (UFPA-Guamá). Escritor, editor e revisor de textos. Membro correspondente da Ac. de Letras do Sul e Sudeste Paraense e Doutorando em Literatura (THL-UNICAMP)

## ÍNDICE

**Contos de Hoje: narrativa nossa de cada dia,  
por Abilio Pacheco** (5-8)

### Contos

**Rachel / A dor, de Benilson Toniolo** (9-18)

**Colmeia, de Deborah Dornellas** (19-28)

**Dona Juia / Sonho Desfeito, de Déspina Perusso** (29-38)

**Contos de Geraldo Santana** (39-48)  
(A Senhora do Engenho / A Mulher e o Lago / Cena Noturna)

**Razão e Sensibilidade, de José Araújo** (49-58)

**A Cidade Morta dos sem-cor, de Raphael das Mêrces** (59-68)

### Crônicas

**Crônicas ‘cheiro de café’, de Abilio Pacheco** (69-78)  
(Pedra de Baritina / Cheiro de Café / Bragabá / Honorato Mestre)

**Dia Nublado / Mozart Hoje, de Cristina Danois** (79-88)

**Crônicas de ‘móviles de areia’, de Evaldo Albino** (89-98)  
(A boa morte / Por quem os sinos dobram)

**Crônicas de Valdinar Monteiro** (99-108)  
(Quem cala consente? Para o Direito, não / Apenas um bocado de pão /  
Leitura no recesso do lar)

Livro impresso em Arno Pro e em Candara, em papel ap 75gr/m<sup>2</sup>,  
para a Editora LiteraCidade em 2012.